



MEMÓRIAS NARRADAS EM PRIMEIRA PESSOA - A FESTA DO ACARAJÉ NO ILÊ AXÉ XIRÊ OYÁ, POR MÃE WILMA DE IANSÃ

Entrevista concedida à

Marco Antônio Domingues Teixeiraⁱ

Professor Associado do Departamento de História na
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

RESUMO

A festa do Acarajé já é uma tradição no Ilê Axé Xirê Oya. Esse ritual me foi apresentado por minha irmã de santo, Elza de Iemanjá, em cujo templo fui iniciada em 20.10.1980, grande e importante data para o povo do santo, que é a data em que o orixá, após dias de reclusão, é apresentado ao público e dá seu Orunkó (nome). Iacy, como é conhecida, morou muito anos em Salvador, pois quando se casou com um filho de Mãe Teté, famosa Ialorixá de Oya, que prestava homenagem anualmente com a Festa do Acarajé para seu orixá Oya. Após separação conjugal Iacy retorna ao Rio de Janeiro, e ao despedir-se de Mãe Teté, foi surpreendida pelas palavras desta, ao dizer-lhe que em breve ela também seria uma Ialorixá, e que naquele momento ela, Mãe Teté, autorizava esse ritual da Festa do Acarajé, que deveria ser repassado para a primeira Iansã a ser iniciada em sua futura casa de axé. E assim foi feito, fui a primeira Iansã a ser iniciada no Ilê de Iemanjá, em Porto Velho, ganhando assim, esse maravilhoso presente, após meus três anos de santo, deixando de cumprir apenas dois anos após essa data, por motivos superiores à minha vontade.

ABSTRACT

The Acarajé party is already a tradition at Ilê Axé Xirê Oya. This ritual was presented to me by my saintly sister, Elza de Iemanjá, whose temple I started on 1980.10.20, a great and important date for the people of the saint, which is the date on which the orisha, after days of seclusion, is presented to the public and gives his Orunkó (name). Iacy, as she is known, lived for many years in Salvador, because when she married a son of Mãe Teté, famous Ialorixá de Oya, who paid homage annually to the Festa do Acarajé to her orisha Oya. After marital separation Iacy returns to Rio de Janeiro, and when saying goodbye to Mãe Teté, she was surprised by her words, when she told her that soon she would also be an Ialorixá, and that at that moment she, Mãe Teté, authorized this ritual the Festa do Acarajé, which should be passed on to the first Iansã to be started in their future axé house. And so it was done, I was the first Iansã to be started at Ilê de Iemanjá, in Porto Velho, thus earning this wonderful gift, after my three years as a saint, failing to fulfill just two years after that date, for reasons greater than mine.

Mas, o que é o Acarajé?

Akará - o bolinho de feijão, frito no azeite de dendê, e Jê é o verbo comer. Acarajé quer dizer comer fogo.

Uma alusão ao pão sagrado da cultura Africana, a ligação do Axé com os ancestrais, confraternização e a renovação dos laços da comunidade. Sem dúvida é uma das festas mais contagiante e esperada do calendário. Todos querem receber um akará do tacho de cobre de Oyá.

Entre os iorubás, o acarajé, conforme o tamanho recebia nomes diversos. Os acarajés pequenos entre os egbás eram chamados acarakekere; já os maiores, típicos dos ilexás (ijexá), eram conhecidos como o acarájexá.

Na África o acarajé é conhecido como *àkàrà*, que significa bola de fogo, já a partícula *je* significa comer. No Brasil o *àkàrà* ficou mais conhecido com o nome de acarajé, ganhando uma nova grafia, mas mantendo o mesmo significado “comer bola de fogo”. De forma geral o bolinho é associado como oferenda a esses orixás, sendo o acarajé originário da história mítica da relação de Xangô e suas esposas, Oxum e Iansã.

Para os antigos era importante que o feijão fradinho fosse processado na pedra de ralar, apetrecho africano rudimentar que mede 50 cm de comprimento por 20 cm de altura. É ligeiramente picada, para ficar porosa ou crespa. Um rolo forma cilíndrica, apresenta toda superfície também áspera. Esse rolo, impelido

para frente e para trás, sobre a pedra, na atitude de quem moe, tritura facilmente o feijão. Além de ser um eficiente triturador de grão, contribuiu para que as filhas de santo tivessem maior sincronia entre os braços e tronco no momento da dança.

Aprendi que o orixá se concentra no colo, talvez esse fosse um motivo para exercitar o gingado do giká.

Atualmente as pedras foram substituídas pela modernidade e facilidade que nos oferecem os moinhos elétricos e manuais.

A primeira festa do acarajé foi em outubro de 1984. Depois minha irmã mudou-se para Rio Branco-Ac, então eu tive que fazer 237
nascer o meu axé, já era Iansã se impondo. Daí nasceu o Ilê Axé Xirê Oyá e as festas foram tocadas para Oyá em sua própria casa.

Os preparativos para a Festa do Acarajé têm início alguns dias antes da festa. Começamos com um ritual e procedimentos internos, obrigações, purificação com rezas e fundamentos, ofós, para se alimentar os orixás da casa para que sejam afastadas todas as energias negativas. Outra parte é a programação para o público, a recepção, ornamentação e sobre o que será servido no dia da festa.

Nos rituais internos ficamos todos de preceito, abstenção de bebidas alcoólicas, usar roupas claras, pois é importante essa limpeza espiritual.

Os animais a serem oferecidos podem variar de acordo com as exigências do ritual e

com os recursos disponíveis por parte da comunidade do axé e principalmente agradando as exigências do orixá. Na festa do Acarajé, o ritual começa no dia anterior, com as equipes e as atividades definidas.

A Festa do Acarajé é um grande festejo do candomblé realizada no mês de outubro no Ilê Axé Xirê Oyá.

Normalmente a festa ocorre na última semana do mês de outubro de cada ano, em alusão ao dia da minha iniciação pelas mãos de Pai Torodê e do recebimento da graça de minha irmã Iacy, a de celebrar a festa do Akará. O Ilê Axé Xirê Oyá nasceu para celebrar o ritual de Ketu, com objetivos de celebrar a vida, celebrar os Orixás.

No dia da festa segue-se a ritualística inicial de praxe, Deste modo todos se posicionam para a entrada no salão principal e

inicia-se o toque dos atabaques e as músicas entoadas pelos Ogãs, onde é feita a abertura tradicional, louvando Exu, seguindo-se do xirê aos Orixás de forma rotineira.

Os convidados já estão devidamente acomodados. Os Ogãs cantam ao mesmo tempo em que fazem soar os atabaques para a entrada ritual dos filhos. A celebração por meio da dança votiva obedece a uma estrutura ao que se refere ao ritual, a primeira a entrar é a Yalorixá, ladeada de suas Ekédís, que logo em seguida é acompanhada de convidados e de todos os filhos e filhas de Santo que se fazem presentes e que podem tomar seu lugar hierarquicamente, dançando, dessa forma estimulando-se a concentração para o grande momento da incorporação. Durante o xirê vários cânticos são entoados pelos ogãs até a invocação de Oya, momento marcante no axé.

238

Fotos 1 e 2: Mãe Wilma incorporada e vestida em alusão à Iansã



Primeira saída da Yalorixá Wilma Inês incorporada do Orixá Iansã, apresentando seus ogãs.



Segunda saída da Yalorixá Wilma Inês de França Araújo incorporada do Orixá Iansã para o HUM (traje de gala).

Foto: Acervo pessoal Wilma Inês.

Nesse momento em que o Orixá Iansã está habitando o corpo da Ialorixá é que se dá propriamente o auge da Festa do Acarajé, pois somente com ela incorporada pelo Orixá se estabelece a ligação entre os dois mundos, o Orum e o Ayê, ou seja, o mundo material e o imaterial. Desta feita, Mãe Wilma é conduzida

Foto: Acervo pessoal Wilma Inês.

pelas Ekédís para a paramentação do orixá Iansã que em seguida sai com o tacho de cobre em sua cabeça, cheio de acarajés. Depois da dança em meio ao salão com o tacho de acarajés na cabeça, Oya começa a distribuir os acarajés, primeiramente aos ogãs e depois aos demais presentes.

Foto 3, 4 e 5: Mãe Wilma incorporada e dançando com tacho de cobre cheio de acarajés.



Yalorixá Wilma Inês incorporada do Orixá Iansã com o tacho de cobre com os acarajés.

Foto: Acervo pessoal Wilma Inês.



Yalorixá Wilma incorporada com tacho cheio de acarajés, entoando cânticos alusivos aos Orixás.

Foto: Acervo pessoal Wilma Inês.



Mãe Wilma distribuindo os acarajés no salão durante a festa.

Foto: Acervo pessoal Wilma Inês.

A importância da comida na ligação entre os Orixás e seus filhos, é que, além de servir como oferenda é ainda um transmissor do axé, da força vital, e reforça os laços entre o humano e o sagrado.

Depois da distribuição dos acarajés aos presentes, Oya é recolhida ao roncó e em seguida retorna ao salão com suas vestimentas de gala, chamada de hum (rum) para se comunicar com

os seus, por meio da dança. E por fim a festa é encerrada, com louvação a Oxalá. Para finalizar os atabaques são cobertos com um pano branco, chamado de Alá, que encerram de fato as comemorações no salão. Em seguida é oferecido ²³⁹ o jantar na área externa do salão, onde será servido o acarajé e o vatapá como prato principal em alusão à festividade, e outros quitutes.

Foto 6: Festa do Acarajé 2016.



NOTAS

ⁱAtualmente é professor Associado IV do Departamento de História e do mestrado em História da Amazônia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Possui graduação em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA), mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutorado em Ciências Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Recebido em: 29/12/2019.

Aprovado em: 26/01/2020.

Publicado em: 31/01/2020.